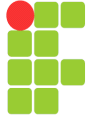




INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPEQ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---



**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Macapá – Julho  
2012



**Emanuel Alves de Moura**  
REITOR

**Klessis Lopes Dias**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão**  
COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**Klessis Lopes Dias**  
**Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão**  
**Ronne Franklim Carvalho Dias**  
**Lorena de Sousa Leal**  
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURSO E EXECUÇÃO

**Ronne Franklim Carvalho Dias**  
COORDENADOR DO CURSO

**Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão**  
**Ronne Franklim Carvalho Dias**  
**Davi dos Santos Serrão**  
PROJETO DE PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I, II e  
III – Resolução CNE/CEB nº 02/1997



## PROJETO PEDAGÓGICO

### CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

#### SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO-----	04
1.1. Nome do curso e área de conhecimento-----	04
1.2. Forma de oferta-----	04
1.3. Unidade responsável-----	04
1.4. Equipe de coordenação-----	04
1.5. Público-Alvo-----	04
1.6. Corpo docente-----	05
2 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO-----	06
2.1. Carga horária-----	06
2.2. Período e periodicidade-----	06
2.3. Horário de funcionamento-----	06
2.4. Estrutura do curso-----	06
3 - METODOLOGIA-----	07
4 - INFRA-ESTRUTURA-----	07
5 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO-----	07
6 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-----	07
ANEXO 1- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICUARES-----	08
7 – CRONOGRAMA-----	18
8 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA-----	18
9 – APÊNDICE – Projeto de Pesquisa e Prática Supervisionada I, II e III-----	20



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 1.1. Nome do Curso e Área de Conhecimento

**Nome do Curso:** Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

O curso atende à Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, organizado de acordo com o regulamento que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização (Resolução CNE/CES nº 01/2007) e a Resolução CNE/CEB nº 02/97, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. Bem como, com os objetivos estabelecidos para os Institutos Federais na Lei nº 11.892/2008, no âmbito da pós-graduação *Lato Sensu* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**Área de Conhecimento:** Educação (Código: 70800006) - CAPES/CNPq

### 1.2. Forma de Oferta: Presencial e a Distância.

De acordo com a Portaria nº 4.059/2004.

### 1.3. Unidade Responsável: Campus Macapá

### 1.4. Equipe de Coordenação:

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPESQ)

#### ● Prof. Msc. Klessis Lopes Dias

- Coordenação de Pós-Graduação

#### ● Profª. Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão

- Coordenação do curso

#### ● Prof. Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias

**1.5. Público-Alvo:** Servidores docentes do IFAP que atuam no ensino e são portadores de diplomas de ensino superior – Bacharéis e Tecnólogos. Os servidores Bacharéis e Tecnólogos ao concluírem o programa especial receberão certificado profissional equivalentes à licenciatura conforme preceitua o art. 10 da Resolução CNE/CEB nº 02/97 que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes. E no caso do não preenchimento do total das vagas, as restantes



serão destinadas aos docentes licenciados que ainda não possuem Pós-Graduação Lato Sensu e professores das unidades parceiras – Centro de educação profissional do Amapá - CEPA; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e Centro de Educação Profissional em Artes Visuais Cândido Portinari.

### 1.6. Corpo Docente

Servidores docentes e técnicos administrativos do IFAP e de outras instituições de educação profissional, conforme Quadro 1.

Núcleo	Componentes Curriculares	Professores	CH
1º	Educação Profissional como Política Pública e Legislação Educacional	Drª Rose Meire Penha Revoredo de Macedo Darlene do Socorro Del Tetto Minervino	40
	Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica	Msc. David Figueiredo de Almeida	30
	Fundamentos Sócio-históricos e Filosóficos da educação	Msc. Antônio Almeida Rodrigues da Silva Msc. Ricardo Soares Nogueira	40
	Formação do professor e o saber Docente	Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão	20
	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I	Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias	100
<b>Núcleo</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Professores</b>	<b>CH</b>
	<b>Subtotal de horas</b>		<b>230</b>
2º	Contextos Especiais e Educação(Educação Inclusiva e Libras)	Msc. Uéslei Paterno(IFSC)	30
	Psicologia da Educação(desenvolvimento e aprendizagem)	Msc. Adriana Barbosa Ribeiro	30
	Didática Geral e Currículo aplicadas a Educação Profissional	Msc. Maria Antônia Ferreira Andrade	35
	Tecnologias da Informação aplicadas a Educação Profissional e Tecnológica	Msc. Klenilmar Lopes Dias	20
	Planejamento e Avaliação	Msc. Arnaldo José Ataíde Rabelo	15
	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada II	Msc. Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão	<b>100</b>
	<b>Subtotal de horas</b>		<b>230</b>
	Seminários Temáticos		20
3º	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada III	Msc. Davi dos Santos Serrão	100
	Artigo Científico	Orientadores	40
	<b>Subtotal de horas</b>		<b>160</b>
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>620</b>

#### Coordenação Técnica e Pedagógica

Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias



## 2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

### 2.1. Carga Horária

A carga horária total do curso será de 620 (seiscentas e vinte) horas distribuídas em atividades teóricas e práticas, individuais ou em grupos, seminários etc., incluindo as destinadas a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá ser desenvolvido ao longo do período dedicado as atividades acadêmicas.

### 2.2. Período e Periodicidade

O período de realização do curso compreenderá 18 meses, entre agosto/2012 a janeiro/2014. O curso está estruturado em 3(três) núcleos com 13 componentes curriculares distribuídos entre os meses agosto/2012 a janeiro/2014, com aulas nos domingos e nas férias escolares.

Sinalizam-se a possibilidade de concentração de atividades acadêmicas dentro da carga horária do curso na modalidade a distancia, ver Quadro 2, conforme possibilidade aberta pela Portaria no 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

Os períodos acima poderão sofrer alterações, mediante justificativa e devidamente informado com antecedência aos participantes do Curso.

### 2.3. Horário de Funcionamento

Domingo: 8h às 12h e das 14h às 18h

### 2.4. Estrutura do Curso

A estrutura do curso contempla enquanto eixo norteador o exercício de docência à Educação Profissional baseada no desenvolvimento de competências profissionais, assim como os princípios que norteiam o Ensino Técnico e Tecnológico

A matriz curricular constitui-se de componentes curriculares que abordam aspectos relacionados à formação abrangente do docente e conhecimentos específicos como legislação da educação básica, avaliação da aprendizagem, currículo, aquisição de saberes com caráter inovador tais como gestão, inclusão, tecnologia e informação voltados para os aspectos históricos, científicos, das áreas profissionais e experiências próprias do ambiente educacional.

O curso está estruturado em três núcleos temáticos, organizados por componentes curriculares e que permeiam a teoria e pratica da pesquisa em todo o currículo, culminando com apresentação de Artigo científico. A matriz do curso está composta por disciplinas, desenvolvidas em 3(três) períodos, perfazendo uma **carga horária total de 620 (seiscentas e vinte) horas**, com 340 (trezentas e quarenta) horas para atividades formativas, 300 (trezentas) dedicadas a Pesquisa e



Prática Pedagógica Supervisionada (Resolução CNE/CEB nº 02/97), com a proposta de diagnosticar as práticas educativas executadas na educação Profissional e através do movimento didático reflexivo ressignificar a própria prática pedagógica.

### **3. METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos envolverão aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo e ou individuais; pesquisas; enquetes; práticas vivenciais; problematização; estudos de caso; estudo orientado; entre outros.

Esses procedimentos serão norteados pelos princípios da metodologia de projetos; de resolução de problemas; de projetos interdisciplinares. A integração teoria-prática será realizada a partir de problemas em situações reais, numa perspectiva de reflexão-ação-reflexão sobre a prática vivenciada.

### **4. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

As atividades acadêmicas serão desenvolvidas em espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios de informática, sala de estudo com equipamentos de multimídia, biblioteca com acervo atualizado na área do curso.

### **5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A avaliação dos servidores estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo, acontecer ao longo do curso de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Os instrumentos de avaliação poderão ser tantos quantos forem necessários, utilizando-se para isso, provas, estudos de caso, trabalhos em grupo e individuais. A média mínima para aprovação será 6,0 pontos e frequência mínima de 75% da carga horária do curso.

### **6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O TCC compreende um projeto de pesquisa - intervenção desenvolvido ao longo do curso, que poderá ser organizado de forma coletiva por um grupo de servidores. Com foco num determinado problema e objeto de análise, visa a elaboração, execução e produção individual de um artigo científico. O TCC expressará os processos de aprendizagem, o comprometimento pessoal e o



envolvimento do aluno no projeto de pesquisa -intervenção. Desde o início do curso deverá ser constituído um grupo de professores-orientadores responsáveis pela orientação do TCC.

## ANEXO I - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

### NÚCLEO I

#### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO POLÍTICA PÚBLICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL– CH: 40 (quarenta) horas.

##### EMENTA

1.A reforma educacional na America Latina. O capitalismo recente e a reestruturação produtiva no Brasil. Concepções e propostas educacionais em disputa na sociedade brasileira nos anos de 1990. A redefinição da política educacional no Brasil. Estudos comparados sobre formação profissional e técnica. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? A tradição excludente da educação brasileira. O ensino de ofício dos primórdios da industrialização.

2.Interface da legislação educacional brasileira geral com a educação profissional e tecnológica: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/1996 e suas devidas alterações por leis, decretos e resoluções e as modalidades da educação brasileira com ênfase à legislação de EJA-PROEJA; Educação Indígena; Educação profissional, educação a Distância e Educação Especial. Atenção em particular às leis nº 11. 892/2008 (Ed. Profissional e tecnológica); 10.436/2002 (Libras); 10.639/2003 e 11.741/2008 e o decreto 5. 840/2006 (Integração da Ed. Profissional - PROEJA) (História e Cultura Afro Brasileira); 10.172/2001 (PNE) e o decreto nº 6.755/2009 (Política de formação dos profissionais do magistério da Educação Básica). Marcos legais do Ensino Médio e da Educação Profissional.

##### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Joaquim. *Educação tecnológica*. Anos 90. Porto (Portugal): Asa, 1991.
- BAPTISTA, João Manuel P.D. *A educação tecnológica e os novos programas*. Porto (Portugal): Asa, 2003.
- BRASIL. *SIGAE*. In: Doc. Oficial do MTE – Educação Profissional no Brasil, maio 2002.
- BRASIL. MEC. SEMTEC. PROEP. *Educação profissional*. Legislação básica. 5ª ed. Brasília: MEC, jan. 2001.
- BRASIL. MTb. SEFOR. *PLANFOR* – Plano Nacional de Educação Profissional. Avanço conceitual. Termos de referência. Brasília: FAT/CODEAT, fev. 1997.
- BUARQUE, Cristovam. *Uma escola do tamanho do Brasil*. S.I., s.d., mimeo. *CAMINHOS para a redefinição da política pública para a educação tecnológica e o sistema nacional de formação profissional continuada* – Proposições. Neterói:projeto Integrado UFF-CNPq, dez. 2002.
- CAMPOS, Roselane F. Relatório dos trabalhos do grupo 12. “Licenciaturas especiais em educação profissional”. [Relatório Final... Brasília: MEC/SEMTEC/PROEP, 2003].
- FRIGOTTO, Gaudêncio. In: Alípio Casali et al. (orgs) *Empregabilidade e educação*. Novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: Educ/Rhodia, 1997.
- FURTADO, Celso. *Capitalismo global*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GAMA, Ruy. *A tecnologia e o trabalho na história*. São Paulo: Nobel/Edusp, 1986.
- KUENZER, Acácia. *Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação – Lei 9394/96 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasília: MEC, 1996.
- \_\_\_\_\_, Lei que institui a rede a rede federal de ensino profissional, científica e tecnológica Nº 11.892/2008.
- \_\_\_\_\_, Lei que aprova o plano nacional de educação Nº 10.172/2001.





## **PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CH: 30h**

### **EMENTA**

1.Paradigmas de pesquisa. Métodos. Etapas e procedimentos. Validade, confiabilidade e interpretação de pesquisas. Normas da ABNT. Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos.

2.Métodos de pesquisa aplicados a educação. Definição e elaboração do projeto de artigo científico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, Aidil Jesus da Silva e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158p.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólio. Petrópolis R. Janeiro. Vozes, 2006.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. / tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CHALMER, A. F. O que é ciência afinal? Tradução Raul Fiker. Editora brasiliense, 1997.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica/ Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.162p. (**LIVRO-TEXTO**).

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 6ª. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. EDUC – Ed. da PUC-SP, 2000.

MORAES, Maria Cândido. O Paradigma educacional emergente. 12 ed, Campinas: Papirus, 2007.

NACARATO, Adair M. & PAIVA, Maria A. V. (orgs). A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. EDUC – Ed. da PUC-SP, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. (revista de acordo com a ABNT e ampliada). São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

## **FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO DA EDUCAÇÃO CH: 40h**

### **EMENTA**

1.A tradição excludente da educação brasileira. O Ensino Profissional na irradiação do industrialismo. A reforma educacional nos anos 90 e o Decreto 2.208/96. A gênese do Decreto no 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. Educar na sociedade do conhecimento. Ensino Médio e Educação Profissional: breve retrospectiva. Trabalho, Educação e Política na sociedade de classes. A crise do capital e a redefinição da política educacional.

2.Relações entre a educação e a sociedade em uma perspectiva histórica; Abordagem das principais concepções



educacionais e os princípios sócio filosóficos que as fundamentam; Tendências filosóficas e educação; A educação brasileira: tendências contemporâneas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. de A. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e educação. Piracicaba: Unimep, 1998.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão. Educação e tecnologia. Revista Técnico-científica dos Programas de Pós-Graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ, ano 1, p. 5-29, abr./1997.

DELORS, Jaques et al. Educação - um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5. ed. São Paulo: Cortez; DF: MEC:UNESCO, 2001.

ALTHUSSER, L. Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. Rio de Janeiro: Edições Grand, 1992.

CERQUEIRA, Hugo E. A da Gama. Trabalho e Troca: Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. Minas Gerais, 2000. 26f. Texto para Discussão. Faculdade de Ciências Econômicas, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais.

DEMO, Pedro. Educação e Desenvolvimento: análise crítica de uma relação quase sempre fantasiosa. Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, vol. 25, n.1, p.14-20, jan./abr. 1999.

DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 9ª. Edição, São Paulo: Melhoramentos, 1973.

ENGELS, Friedrich. Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Homem em Macaco. Disponível em < <http://www.Vermelho.org.br/img/obras/macaco.asp>>. Acesso em: 07, mai. 2004.

ENQUITA, Mariano F. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KUENZER, Acácia Zeneide. Competência como Práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, vol. 29, n.1, p. 16-27, jan./abr. 2003.

MARKERT, Werner. Novas Competências no Mundo do Trabalho e suas implicações para a Formação do Trabalhador. Disponível em < <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0905.T.PDF>>

OLIVEIRA, Pésio Santos de. Introdução à Sociologia. 24. ed. São Paulo: Ática, 2001.



## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O SABER DOCENTE CH: 20h**

### **EMENTA**

Formação docente e saberes que subsidiem o desenvolvimento do papel político do educador a partir da politização do cotidiano escolar como *lócus* reflexivo de mudança social:

- saber pedagógico;
- saber curricular;
- saber específico/ disciplinar;
- saber da ciência da educação;
- saber da experiência – O REFLEXIVO, público e validado.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GAUTHIER, Clermont. Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Coleção fronteiras da educação. ED. UNIJÍ. 2ª edição, 2006.

\_\_\_\_\_, Adair M. ; GRANDO, Regina C. et al. Professores e futuros professores compartilhando aprendizagens: dimensões colaborativas em processos de formação. IN: NACARATO, Adair M. & PAIVA, Maria A. V. (orgs). A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1993.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.

\_\_\_\_\_, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. ARTMED. Porto Alegre, 2000.

Schön. In: GERALDI, Corinta et al. Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 2001

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação de Professores. Ed. Vozes. 2006.

## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I, II e III – CH: 300h**

### **PEESQUISA I = 100 h [1º NÚCLEO]**

#### **EMENTA**

Estágio e prática docente como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Postura Interdisciplinar diante do conhecimento como princípio fundamental da educação básica profissional e tecnológica. Integração Social e colaborativa como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica. A criatividade e criticidade diante do saber didático - pedagógico. Elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a Educação profissional como meio de formar o professor reflexivo, pesquisador de sua própria prática, pública e validada.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas, S. P: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. P: Paz e Terra, 2003.

FERES, Helena. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. V. 1. R. J: Fundação CECIERJ, 2005.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. ED. Vozes, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

## CONTEXTOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO (Educação Inclusiva e Libras) CH: 30h

1. [10:h] Fundamentos históricos e filosóficos do paradigma da Inclusão. Princípios educativos da equidade e diversidade. O significado da universalização da educação. Paradoxos ainda existentes na educação brasileira. Declaração de Jomtiem e Declaração de Dakar. A Bidirecionalidade do processo de Ensino e Aprendizagem. Desafios de implementação de uma Política de Educação Profissional para um sistema inclusivo. Programa TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais.

2. [20:h] LIBRAS

### REFERÊNCIAS

3.

BRASIL. Declaração de Salamanca. Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE. [Anais...]. Brasília: Corde, 1994.

\_\_\_\_\_. Resolução 2/01 – Estabelece as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica – Brasília: MEC, 2001.

BRASIL, Lei de diretrizes e Bases da Educação Básica na Educação Especial, 2001.

GLATE, R. & OLIVEIRA, E.S.G. Adaptação Curricular. Disponível em: [www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas](http://www.acessibilidade.net/at/kit2004/Programas).

20CD/ATs/cnotinfor/Relatorio\_Inclusiva/report\_adaptacao\_curricular\_pt.html. Acesso em: 02-08-2006.

**MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos de Educação Especial. 2. ed. São Paulo: 1997. (Série cadernos de educação**



## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM) CH: 30h

Objeto de estudo da Psicologia da Educação, com ênfase no desenvolvimento humano e aprendizagem significativa: Formação da identidade, família e comunidade, escola, Afetividade. Principais teorias psicológicas e suas implicações na educação geral.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira e BAPTISTA, Marisa T. A transformação do professor como elemento mobilizador de mudança na realidade escolar. Psicologia da Educação, São Paulo, 16, 1º sem. 2003.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.) Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

CANÁRIO, Rui. A escola e as "dificuldades da aprendizagem" Psicologia da Educação, São Paulo, 21, 2º sem. 2005.

CANÁRIO, Rui. A escola, o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação, São Paulo, 6, 1ºsem. 1998.

GATTI, Bernardete A. Pós-modernidade, educação e pesquisa: confrontos e dilemas no início de um novo século. Psicologia da Educação, São Paulo, 20, 1ºsem. 2005.

LEITE, Sérgio A. da Silva (Org.) Afetividade e práticas pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

RONCA, Vera de F. Caruso. Docência e ad-miração: da imitação à autonomia. São Paulo: Edsplan, 2007.

SOUZA, Vera L. Trevisan de e PLACCO, Vera M.N.S. A interação na escola e seus significados e sentidos na formação de valores. Psicologia da Educação, São Paulo, 21, 2º sem. 2005.

## DIDÁTICA GERAL E CURRÍCULO APLICADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

### EMENTA

1. Ensino: dimensões técnicas e política; Contextualização; Educação e ensino: enfoques; Professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem; O professor reflexivo; Construção da autonomia do aluno; Planejamento de ensino; Objetivos da educação e do ensino; Interdisciplinaridade e desenvolvimento de temas transversais; Gestão do espaço e do tempo na escola; Avaliação: diagnóstico, formação classificação; Avaliação de competências.

2. Abordagens sobre currículo. Componentes de um currículo. Planejamento e desenvolvimento de currículos na educação profissional. Planejamento, implementação e avaliação de currículo em educação profissional. Avaliação da educação profissional e tecnológica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

\_\_\_\_\_. Competências, conhecimentos e valores na concepção curricular do novo ensino médio. Brasília: MEC, 2004, disponível em [http://www.mec.gov.br/ensmed.artigo.doc](http://www.mec.gov.br/ensmed/artigo.doc).

\_\_\_\_\_. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. MEC/SEMTEC. Brasília, 2000.

FEREIRA, Eliza Bartolozzi, GARCIA, Sandra R. Oliveira. O Ensino Médio integrado à educação profissional: um



projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. A política de educação profissional do governo Lula: um percurso histórico controvertido. In: Educação & Sociedade. V 26 n° 92. Campinas: UNICAMP/CEDES, 2005b.

GADOTTI, Moacir. Histórias das idéias pedagógicas. São Paulo: Atlas, 1995.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida. In: Educação & Sociedade, Campinas, ano 21 n. 70 p. 15-39, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: Ensino médio integrado: concepções e contradições. FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M., RAMOS, M. (orgs). São Paulo: Cortez, 2005.

RUIZ, Erasmo M. Indivíduo, trabalho e educação. UFC. Fortaleza, 2002 (Tese de Doutorado).

AQUINO, J. G. (org) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

CANDAU, V.M. (org.). Didática, currículos e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCOCELLOS, C. S.. Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

ZABALA. A Prática Educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO APLICADAS A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CH: 20H**

### **EMENTA**

Tecnologia da informação. Sistemas de informações educacional de instituições de educação profissional. Softwares educacionais. Sistema de Informação da Educação Profissional: Cadastro Nacional de Cursos Técnicos. Avaliação de Programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Tecnológico. Educação a distância (EAD), tecnologias assistivas educacionais .

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SILVA, Nelson Peres da. Projeto e Desenvolvimento de Sistemas. 5. ed. São Paulo: Érika, 1998.

STAIR, Ralph M. e REYNOLDS, George M. Princípios de Sistemas de Informação. 4. ed. Rio de Janeiro: LUC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus LTDA, 2003.



## PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO CH: 15

### EMENTA

Conceito e relevância do planejamento. A construção do projeto de Avaliação; técnicas e Instrumentos de Avaliação; avaliação de Disciplinas; avaliação de Currículos e Programas; acompanhamento e Avaliação de Alunos; avaliação de Produto; avaliação docente e do Ensino; avaliação institucional.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafios (uma perspectiva construtivista). 32ª ed. Porto Alegre, Mediação, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos - Avaliação da Aprendizagem Escolar – 8 ED – São Paulo: Cortez, 1998 Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? In: Série Idéias nº. 8, A construção do projeto de ensino e a avaliação. 3ª ed. São Paulo: FDE, 1998.

NEWTON, César Balzan - José Dias Sobrinho (orgs) – Avaliação Institucional, Teoria e Experiência–São Paulo: Cortez, 1995.

VASCONCELLOS, Celso. – Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico, Libertad, São Paulo, 1995.



**PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADO II – CH: 300H**  
**PESQUISA II = 100h [2º NÚCLEO]**

**EMENTA**

Estágio e prática docente como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Postura Interdisciplinar diante do conhecimento como princípio fundamental da educação básica profissional e tecnológica. Integração Social e colaborativa como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica. A criatividade e criticidade diante do saber didático - pedagógico. Elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a Educação profissional como meio de formar o professor reflexivo, pesquisador de sua própria prática, pública e validada.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas, S. P: Papyrus, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. P: Paz e Terra, 2003.

FERES, Helena. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. V. 1. R. J: Fundação CECIERJ, 2005.

SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. ED. Vozes, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. O *Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.





## NÚCLEO III

### SEMINÁRIOS TEMÁTICOS CH:20

#### EMENTA

- Integração curricular da educação profissional e a Educação de Jovens e Adultos.
- Integração curricular da educação profissional e a Educação Indígena.
- Utilização de tecnologias da comunicação e informação na educação profissional (EAD);
- História e Cultura Afro Brasileira;
- Desenvolvimento e aplicação de práticas educativas por projeto;
- Outro tema sugerido pelo grupo (se necessário).

### PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III – CH: 300H PESQUISA III = 100h [3º NÚCLEO]

#### EMENTA

Estágio e prática docente como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Postura Interdisciplinar diante do conhecimento como princípio fundamental da educação básica profissional e tecnológica. Integração Social e colaborativa como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica. A criatividade e criticidade diante do saber didático - pedagógico. Elaboração de Projetos que subsidiem teoricamente à docência para a Educação profissional como meio de formar o professor reflexivo, pesquisador de sua própria prática, pública e validada.

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas, S. P: Papyrus, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. P: Paz e Terra, 2003.
- FERES, Helena. Estágio Supervisionado I para licenciaturas. V. 1. R. J: Fundação CECIERJ, 2005.
- SCHÖN, Donald A. La formación de profesionales reflexivos. Barcelona: paidós, 1992.
- TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. ED. Vozes, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. O *Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CH: 40h

#### EMENTA

Orientação para construção e defesa do artigo científico.



--

## 7- CRONOGRAMA

NÚCLEOS	2012	2013	2014
Núcleo I	Agosto/Dezembro		
Núcleo II		Fevereiro/Julho	
Núcleo III		Agosto/Dezembro	Janeiro

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

BASES. Lei (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9394, Brasília, DF. Título II, Art.2º, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado 1988.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. / tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

CNE/CES. Resolução nº. 1 de Pós-graduação *Lato Sensu*, de 08 de junho de 2007.

CNE/CEB nº 39/2004 - Decreto nº 5.154/2004. In REGATTIERI, Marilza & CASTRO, Jane Margareth (Orgs.). **ENSINO Médio e educação profissional: Desafios da integração**. UNESCO.

CNE/CEB. Resolução nº 02/1997. **Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes**.

FERREIRA, Ana Cristina. **O trabalho Colaborativo como ferramenta e contexto para o desenvolvimento profissional**: compartilhando experiências. IN: NACARATO, Adair M. & PAIVA, Maria A. V. (orgs). **A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas** – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Coleção fronteiras da educação. ED. UNIJI. 2ª edição, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 6ª. Ed. São Paulo: EPU, 1986.

MEC. Lei11.892/2008, Ministério da Educação - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MP, 2008.



PAIXÃO, Natalina do Socorro Sousa Martins. Saberes de Professores que Ensinam Matemática para Alunos Surdos Incluídos numa Escola de Ouvintes. Dissertação de Mestrado 200f (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática) - Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio* na Formação de Professores: Formação de professores: pensar e fazer. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_, Selma Garrido; GHUEDIN (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil** – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005

PDI. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal do Amapá - IFAP, 2011.

PAIXÃO; SANTOS; VIDAL. **Visão Holística da Ciência**. Disciplina Bases, UFPA/IEMCI, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa, 1993.

EAD. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.

REGATTIERI, Marilza & CASTRO, Jane Margareth (Orgs.). ENSINO Médio e educação profissional: Desafios da integração. UNESCO, 2009.

SCHÖN, Donald A. **La formación de profesionales reflexivos**. Barcelona: paidós, 1992.

\_\_\_\_\_, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. ARTMED. Porto Alegre, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação de Professores**. Ed. Vozes. 2006.

ZEICHNER, Kenneth M. & LISTON, Daniel P. **Formación del profesorado y condiciones sociales de la escolarización**. 2ª ed. Madri: Ediciones Morata, S. L., 1999.



## **Apêndice**

### **Projeto de pesquisa e prática pedagógica supervisionada I, II e III**

#### **EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO**

**Prof. Doutorando Davi dos S. Serrão – Universidade de Cuyo- Argentina**

**Prof. Msc. Natalina do Socorro S. M. Paixão – IFAP**

**Prof. Msc. Ronne Franklim Carvalho Dias - IFAP**

**MACAPÁ-AP**

**2012**



## 1- IDENTIFICAÇÃO

**1.1 Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Amapá

**1.2 Curso:** Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

**1.3 Campus:** Macapá

**1.4 Coordenação do Curso:** Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica do IFAP

**1.5 Coordenação de Estágio/IFAP:** \_\_\_\_\_

**1.6 Habilitação:** Observação, pesquisa e intervenção na instituição

**1.7 Disciplina:** Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I, II e III

**1.8 Período:** outubro de 2012 a outubro de 2013

## 2 - ESPECIFICAÇÕES DA PRÁTICA SUPERVISIONADA

**2.1. Especificação: Prática pedagógica supervisionada,** voltada para a Observação, pesquisa e intervenção na instituição.

**2.2. Carga horária:** 300 ( trezentas)hora/aulas.

**2.3. Ações a serem desenvolvidas:** Pesquisa de campo, diagnóstico do cotidiano da instituição, elaboração e aplicação de projeto de intervenção. Por meio de:

CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS I, II e III, O QUAL INICIARÁ NA PRÁTICA I E CULMINARÁ NA PRÁTICA III. A SER DESENVOLVIDO NAS TRÊS ETAPAS:

\* ETAPA 1: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I: Momento do diagnóstico institucional buscando problematizar com sua prática docente, que será coletado por meio de fotos, imagens, gráficos, tabelas e outros, instrumentos esses, que serão formatados como o texto final e avaliativo da prática I que constituirá o primeiro momento do portfólio denominado visual descritivo.

Essa etapa culminará com a construção de banners para exposição e apresentação à comunidade IFAP com direito a certificação.

OBJ. Subsidiar o saber da prática docente público e validado. (GAUTHIER, 2006).

\*ETAPA 2: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA II: Momento de



construção do projeto, de situação problema, para intervenção e execução na prática supervisionada III. Continuação do portfólio que constituirá a segunda etapa do mesmo, com o projeto de intervenção/ação e imagens.

Essa etapa culminará com a apresentação de seminário de pesquisa dos projetos de intervenção e defesa dos mesmos. Apresentado na sala de aula com a presença do professor avaliador, os demais professores da prática supervisionada e possíveis convidados do IFAP e Instituições parceiras.

OBJ. Levantamento de situações problemas da prática docente e defesa da importância do projeto.

**\*ETAPA 3: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III:** Execução do projeto de intervenção/ação. Que constituirá a parte conclusiva do portfólio.

Essa etapa culminará com a apresentação à comunidade da ação e resultados dos projetos de intervenção, e ainda, a construção de um BLOG, com objetivo de ser apresentado e avaliado por um público bem maior e interessado no assunto.

OBJ. Tornar público e validado o saber experiencial da prática do professor/pesquisador reflexivo. (GAUTHIER, 2006; SCHÖN, 2002).

**2.4. Público - alvo:** Servidores docentes-pesquisadores do IFAP e servidores das instituições parceiras – SENAI; CEPA e CÂNDIDO PORTINÁRIO, matriculados no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

**2.5. Campo de Estágio:** Instituto Federal do Amapá, campus Macapá localizado na área urbana do município de Macapá e campus de Laranjal do Jari e unidades parceiras.

**2.6. Pesquisas em campo:**

2.6.1 **Estrutura física:** salas de aulas, salas ambientes, laboratórios, visitas técnicas e etc.;

2.6.2 **Estrutura administrativa:** Diretorias, público-alvo, pessoal técnico, associação de pais e mestres, aspirações da comunidade, plano de gestão, etc.;

2.6.3 **Estrutura pedagógica:** coordenação pedagógica, equipe docente, planejamentos, projetos, e etc.;

2.6.4 **Investigação diagnóstica sobre os livros didáticos,** materiais para os laboratórios, processo de avaliação e organização dos ambientes de ensino.

2.6.5 **Análise reflexiva da sua prática profissional,** por meio de projeto de intervenção, que culmine em um artigo científico.



### 3. DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado será desenvolvido com a carga horária de 300 (trezentas) horas/aula, em um período de 18 meses em conformidade com o quadro abaixo.

COMPONENTE CURRICULAR	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Pré-Requisito
Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I (Análise diagnóstica da Instituição Pesquisa em campo de situação problema)	30	70	100	Formação de professores e saber docente.
Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada II (Diagnóstico e elaboração de projeto de intervenção da própria prática pedagógica)	30	70	100	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada I
Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada III ( execução supervisionada de projeto de Intervenção)	30	70	100	Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada II
SUBTOTAL			300	

Obs. Das 70 (setenta) horas da carga horária prática/campo de estágio, poderão ser aproveitadas 20 (vinte) horas, aos servidores discentes que já atuem ou (atuaram) como docente na Educação Profissional e Tecnológica, devidamente comprovada, a experiência, por meio de declaração institucional.



#### **4. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I, II e III.**

Nestes componentes curriculares da Pesquisa e Prática Pedagógica Supervisionada, buscar-se-á a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica. Será a construção do conhecimento pedagógico e da ciência moderna/pós moderna através da transposição de dados. Serão observadas as atividades de análise do funcionamento da instituição, didática e metodologia de ensino, avaliação de programas e projetos, organização e gestão do trabalho escolar e elaboração e execução supervisionada de projetos de intervenção na prática educativa.

**PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA I: Pesquisa em campo – CH: 100 (cem) horas.**

**EMENTA:**

Relação entre pesquisa e prática pedagógica. Interdisciplinaridade e o professor. Postura interdisciplinar diante do conhecimento como princípio básico da educação básica profissional. Análise do funcionamento da instituição: infraestrutura, laboratórios, salas de aula, relação entre os professores que trabalham no ensino técnico profissionalizante e no ensino superior profissionalizante, alunos e demais funcionários da escola.

**PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA II: Análise diagnóstica da Instituição – CH: 100h**

**EMENTA:**

Integração social como principal componente na construção de saberes dos sujeitos da Educação Básica na modalidade de Educação Profissional. Avaliação de Programas e Projetos existentes no Instituto Federal do Amapá (e unidades parceiras – CEPA, SENAI, PORTINARI), tendo como eixo estruturador e estruturante os referenciais teórico-metodológicos da área, bem como suas interfaces com o processo ensino-aprendizagem. Análise de seu fazer pedagógico como professor, socialização das experiências vivenciadas em suas salas/campo de investigação. Construção de projeto de intervenção.





## **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III: Execução Supervisionada de Projetos de Intervenção – CH: 100h**

### **EMENTA:**

Estágio como construção de conhecimento, pesquisa e intervenção. Estudos em Metodologia de Ensino e suas interfaces com o Ensino para a educação em nível profissionalizante, fundamentando a formação e a práxis docente crítica, reflexiva e investigativa. A criatividade. Execução e Avaliação Supervisionada de Projetos de intervenção, que subsidie teoricamente a docência para a Educação profissional.

### **5. REFERÊNCIA BÁSICA**

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Campinas. SP: Papirus, 2000.

ANDRADE, Ludmila Tomé de. **Professores Leitores e sua Formação**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

BRASIL. Lei nº. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP Editora, 2006.

FERES, Helena. **Estágio Supervisionado I para licenciaturas**. V. 1. RJ: Fundação CECIERJ, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. S. P: Paz e Terra, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática**. São



Paulo: Cortez, 1994.

PICONEZ, Stella C. Bertolo (Coord.). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. ED. Vozes, 2006.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.



## Apêndice A

### **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Para que os objetivos apresentados no Projeto Pedagógico do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica sejam alcançados, é imprescindível que as ações descritas no planejamento do estágio supervisionado sejam integralmente cumpridas.

#### **1. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO**

Deverão integralizar, no mínimo, 300 (trezentas) horas de estágio Curricular Supervisionado que deverão ser exercidas no Instituto Federal do Amapá e unidades parceiras, sob a orientação e supervisão de professores pertencentes ou autorizados pelo Colegiado do Curso (professores orientadores da prática supervisionada), que terá o seu início de acordo com o cronograma de disciplinas do curso, seguindo as Normas Gerais para o Desenvolvimento do curso fundamentado em Leis próprias.

As atividades dos servidores estagiários serão inicialmente desenvolvidas na administração da escola, para que tome conhecimento de todo o funcionamento do seu local de atuação, culminando com as atividades pedagógicas, tais como, análise da estrutura funcional da instituição, levantamento de dados curriculares, finalizando com a elaboração de projetos de intervenção. As atividades de cada momento do estágio serão definidas pelos docentes responsáveis pelo componente curricular observando sua ementa.

#### **2. CAMPUS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

O Estágio Supervisionado ocorrerá no âmbito do Instituto Federal de ensino Profissionalizante IFAP e unidades parceiras. O Professor responsável pela disciplina definirá, a seu critério, o número de horas para serem exercidas nas atividades a que compete à disciplina, levando em consideração o controle das ações e a disponibilidade de cada estagiário.



### 3. AÇÕES PREVISTAS PARA O ESTÁGIO

Deverá seguir as Normas Gerais para o Desenvolvimento da referida Pós-graduação e obedecer as seguintes etapas:

3.1. Palestra Introdutória em cada etapa da pesquisa e prática pedagógica, correspondente a parte teórica (proferida pelo Professor/Orientador sobre o estágio).

3.2. Orientação para o desenvolvimento da pesquisa de campo em cada etapa.

3.3. Elaboração de portfólio como requisito avaliativo de cada etapa.

3.4. Seguir os três momentos descritos abaixo:

*1º Momento: PESQUISA EM CAMPO* – O servidor estagiário, deverá acompanhar, observar e analisar o funcionamento da instituição o planejamento, a construção do conhecimento e procedimentos didáticos, finalizando com um artigo científico e/ou portfólio.

*2º Momento: ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA INSTITUIÇÃO* – O objetivo é que o estagiário possa fazer um relato de experiência de sua função docente e consolidar saberes necessários, a sua prática de professor, didática e metodologicamente, e realizar a avaliação de programas e projetos existentes no Instituto Federal do Amapá e unidades parceiras, do qual faça parte, finalizando com um artigo científico e/ou portfólio .

*3º Momento: PROJETO DE INTERVENÇÃO* – Esta etapa do estágio já poderá ser sistematizada nos dois momentos anteriores, conforme o critério do professor orientador. Finalizando com a organização, gestão e execução supervisionada de um projeto de intervenção que culminará em um artigo científico final e/ou a conclusão do portfólio.

3.5 Outras atividades, dentro do estágio, poderão ser desenvolvidas para que a carga horária prevista na ementa da disciplina seja integralizada, desde que estas atividades estejam dentro do objetivo do estágio e sejam previstas pela coordenação do curso e pelo professor/orientador como, por exemplo: criação de oficinas temáticas disciplinares e interdisciplinares e participação em projetos de pesquisa que visem testar novas metodologias e novos procedimentos didáticos concernentes a prática educativa profissionalizante.